

Home, sweet home

Carta a Arantes Nogueira

Meu caro amigo, teu lar
E' um ninho de arte e ventura,
Tu nelle podes gosar
Da vida a essencia mais pura.

Logo á entrada, a natureza
Saúda a gente com flores,
E em cada sala a belleza
E' prodiga em seus primores.

A luz em ondas submerge-o,
E, em harmonia completa,
Brilha o olhar da Marieta,
Sôa a risada do Sergio.

Sente-se um doce conforto,
Um bem estar tão profundo!
Tu encontraste um bom porto
Para ancorar neste mundo.

Depois da lida diuturna
Tu vaes buscar, com fervor,
Aquella encantada furna,
Cheia de paz e de amor.

Fadas de genio bondoso
Quizeram fazer daquillo
Um invejavel azilo
Para o teu justo repouso.

Por entre os moveis de luxo,
Infatigavel, lá vai
Esse cherubim gorducho,
Que é tua gloria de pai.

E ao garoto buligoso
E' bem mister que acompanhe
Do pai o riso baboso,
O olhar piedoso da mãe.

Montanhas de cor tão pura,
Que estaes o céu a buscar,
Trazei as bençaões da altura
Para este ditoso lar!

Quem de tua casa volta,
Volta cheio de saudade,
Vem trazendo a alma envolta
Na tua felicidade.

Antonio Salles

Rio, 1 de Outubro de 1933.